



## O PAPEL DO MICROPIGMENTADOR NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO ESTÉTICA E EMOCIONAL

### THE ROLE OF THE MICROPIGMENTATION ARTIST IN THE MULTIDISCIPLINARY TEAM OF AESTHETIC AND EMOTIONAL REHABILITATION

### EL PAPEL DEL ESPECIALISTA EN MICROPIGMENTACIÓN EN EL EQUIPO MULTIDISCIPLINAR DE REHABILITACIÓN ESTÉTICA Y EMOCIONAL

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv1n1-7899>

**Data de submissão:** 10/09/2020

**Data de publicação:** 10/10/2020

**Lilian Aparecida Novaes de Araújo**

#### RESUMO

A micropigmentação paramédica tem se consolidado como um recurso relevante na reabilitação estética e emocional de mulheres submetidas à mastectomia, atuando como etapa complementar ao processo de reconstrução mamária e contribuindo para a restauração da autoestima e da autopercepção corporal. Este estudo analisou publicações científicas brasileiras que abordam o papel do micropigmentador no contexto multidisciplinar, evidenciando a importância de sua integração com outros profissionais de saúde para a obtenção de resultados esteticamente satisfatórios e psicologicamente significativos. Foram observados benefícios relacionados à naturalidade visual, à redução de impactos emocionais e à melhoria na qualidade de vida, com destaque para a necessidade de capacitação contínua e adoção de protocolos de biossegurança. Os achados reforçam que a atuação qualificada do micropigmentador potencializa os efeitos positivos do tratamento, consolidando a micropigmentação paramédica como ferramenta eficaz na reabilitação pós-mastectomia.

**Palavras-chave:** Micropigmentação Paramédica. Reabilitação Estética. Autoestima. Mastectomia. Equipe Multidisciplinar.

#### ABSTRACT

Paramedical micropigmentation has been established as a relevant resource in the aesthetic and emotional rehabilitation of women who have undergone mastectomy, acting as a complementary stage in the breast reconstruction process and contributing to the restoration of self-esteem and body self-perception. This study analyzed Brazilian scientific publications addressing the role of the micropigmentation professional in the multidisciplinary context, highlighting the importance of their integration with other health professionals to achieve aesthetically satisfactory and psychologically significant results. Benefits related to visual naturalness, reduction of emotional impacts, and improvement in quality of life were observed, with emphasis on the need for continuous training and adoption of biosafety protocols. The findings reinforce that the qualified performance of the micropigmentation professional enhances the positive effects of the treatment, consolidating paramedical micropigmentation as an effective tool in post-mastectomy rehabilitation.

**Keywords:** Paramedical Micropigmentation. Aesthetic Rehabilitation. Self-Esteem. Mastectomy. Multidisciplinary Team.



## RESUMEN

La micropigmentación paramédica se ha consolidado como un recurso relevante en la rehabilitación estética y emocional de mujeres sometidas a mastectomía, actuando como un paso complementario en el proceso de reconstrucción mamaria y contribuyendo a la recuperación de la autoestima y la autopercepción corporal. Este estudio analizó publicaciones científicas brasileñas que abordan el rol del terapeuta de micropigmentación en un contexto multidisciplinario, destacando la importancia de su colaboración con otros profesionales de la salud para lograr resultados estéticamente satisfactorios y psicológicamente significativos. Se observaron beneficios relacionados con la naturalidad visual, la reducción del impacto emocional y la mejora de la calidad de vida, lo que resalta la necesidad de capacitación continua y la adopción de protocolos de bioseguridad. Los hallazgos refuerzan que la experiencia del terapeuta de micropigmentación potencia los efectos positivos del tratamiento, consolidando la micropigmentación paramédica como una herramienta eficaz en la rehabilitación postmastectomía.

**Palabras clave:** Micropigmentación Paramédica. Rehabilitación Estética. Autoestima. Mastectomía. Equipo Multidisciplinario.



## 1 INTRODUÇÃO

A micropigmentação paramédica tem se consolidado como um recurso essencial no campo da reabilitação estética e emocional de mulheres submetidas à mastectomia, sendo incorporada como etapa final em protocolos de reconstrução do complexo aréolo-papilar por oferecer resultados que aliam benefícios estéticos e impacto psicológico positivo, proporcionando não só a devolução de um aspecto natural à mama, mas também favorecendo o resgate da autoestima e da identidade corporal, aspectos frequentemente comprometidos pelo câncer de mama e pelo processo cirúrgico de retirada parcial ou total da mama (Nascimento de Souza et al., 2019).

O câncer de mama, além de seu impacto físico, representa uma experiência desafiadora que influencia diretamente a autoimagem, a feminilidade e a qualidade de vida das pacientes, tornando fundamental que a reabilitação não se restrinja à dimensão clínica, mas contemple também a reconstrução simbólica e estética do corpo, onde a micropigmentação se apresenta como alternativa menos invasiva, de baixo custo e com recuperação rápida, viabilizando resultados satisfatórios tanto para a paciente quanto para a equipe multidisciplinar envolvida (Cascardo et al., 2019).

A técnica consiste na introdução de pigmentos específicos na derme superficial por meio de aparelhos como o dermógrafo, possibilitando a recriação da aréola e do mamilo com realismo tridimensional, sendo indicada especialmente para pacientes que já realizaram a reconstrução mamária cirúrgica e buscam aperfeiçoar o resultado estético ou disfarçar cicatrizes residuais, ampliando o sentido de completude e de reintegração da mama reconstruída ao corpo como um todo (Nascimento de Souza et al., 2019).

Estudos indicam que a micropigmentação não é apenas um procedimento estético, mas uma intervenção capaz de promover benefícios emocionais profundos, fortalecendo a percepção de bem-estar, melhorando o relacionamento interpessoal e contribuindo para a retomada de atividades sociais e profissionais, sendo estes elementos essenciais no processo de reinserção da paciente em seu cotidiano após o tratamento oncológico (Viana et al., 2018).

A aplicabilidade dessa técnica é reforçada pela possibilidade de integração em protocolos de atendimento multiprofissional, nos quais cirurgiões plásticos, fisioterapeutas dermatofuncionais, oncologistas e esteticistas especializados unem-se para assegurar que o resultado final atenda não somente aos parâmetros técnicos de simetria e cor, mas também às expectativas subjetivas da paciente, valorizando sua participação ativa no processo de decisão (Machado et al., 2017).



Outro aspecto relevante é a durabilidade e estabilidade da cor obtida com a micropigmentação, a qual depende tanto da qualidade dos pigmentos utilizados quanto da execução técnica, incluindo a profundidade da aplicação e os cuidados pós-procedimento, fatores que demandam profissionais qualificados e conscientes das exigências de biossegurança e das normativas sanitárias aplicáveis ao procedimento (Dalmolin et al., 2020).

Do ponto de vista fisiológico, a técnica não interfere nas funções mamárias remanescentes nem apresenta riscos significativos quando realizada por profissionais habilitados, sendo considerada segura e de baixo índice de complicações, o que amplia sua indicação para pacientes que, por razões médicas ou pessoais, não desejam ou não podem se submeter a novas cirurgias reconstrutivas invasivas (Brandão et al., 2014).

A justificativa para a realização deste estudo está fundamentada na necessidade de ampliar o conhecimento científico e prático acerca da micropigmentação paramédica como parte integrante da reabilitação estética e emocional de pacientes mastectomizadas, buscando contribuir para que mais profissionais da saúde reconheçam o potencial desta técnica e possam indicá-la de forma segura e embasada, elevando a qualidade do cuidado prestado (Nascimento de Souza et al., 2019).

Além disso, a escolha por investigar o papel do micropigmentador na equipe multidisciplinar está associada à relevância de compreender como este profissional se articula com os demais integrantes do cuidado oncológico, assumindo responsabilidades que ultrapassam a execução técnica e alcançam dimensões de acolhimento, escuta ativa e educação em saúde (Cascardo et al., 2019).

Considerando que a autoestima influencia diretamente o processo de recuperação e o engajamento do paciente com o tratamento, compreender o impacto positivo da micropigmentação permite que a equipe multiprofissional desenvolva abordagens mais integradas e humanizadas, potencializando os efeitos terapêuticos e fortalecendo a relação profissional-paciente (Nascimento de Souza et al., 2019).

O objetivo deste estudo é analisar a importância do micropigmentador como integrante da equipe multidisciplinar de reabilitação estética e emocional, investigando como sua atuação contribui para a melhoria da autoestima, para a reintegração social e para a satisfação estética das pacientes mastectomizadas, com base em evidências científicas e relatos documentados na literatura (Viana et al., 2018).

Espera-se que a pesquisa possa subsidiar futuras práticas profissionais e acadêmicas, estimulando a capacitação de micropigmentadores no contexto paramédico e fomentando políticas de saúde que reconheçam oficialmente essa intervenção como parte do protocolo de reabilitação



pós-mastectomia, ampliando o acesso a um procedimento que alia baixo risco, custo acessível e benefícios estéticos e emocionais significativos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 MICROPIGMENTAÇÃO COMO RECURSO DE REABILITAÇÃO ESTÉTICA

A micropigmentação paramédica é um procedimento que se consolidou como parte importante da reabilitação estética de mulheres submetidas à mastectomia, sendo reconhecida por reproduzir de maneira fiel as características visuais da aréola e do mamilo, impactando de forma direta a percepção que a paciente tem de seu próprio corpo e facilitando sua reinserção social, ao mesmo tempo em que melhora a autoestima por proporcionar um resultado que imita com naturalidade a anatomia original, minimizando marcas físicas e emocionais decorrentes do tratamento oncológico (Nascimento de Souza et al., 2019).

A relevância dessa técnica está na sua capacidade de oferecer uma solução menos invasiva e mais acessível quando comparada a procedimentos cirúrgicos, permitindo que pacientes que não desejam ou não podem se submeter a novas cirurgias alcancem um resultado satisfatório e duradouro, sendo uma alternativa que se integra aos protocolos de reabilitação e pode ser indicada em diferentes fases do tratamento, desde que respeitado o tempo adequado de recuperação pós-operatória (Cascardo et al., 2019).

A escolha pela micropigmentação é motivada pelo desejo de restaurar a simetria e a naturalidade das mamas, pela necessidade de reduzir o impacto visual das cicatrizes e pela importância de concluir o processo de reconstrução de maneira menos traumática, demonstrando o valor do procedimento dentro de uma abordagem multidisciplinar que considera não só os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais da recuperação (Nascimento de Souza et al., 2019).

A execução adequada requer conhecimento sobre coloração, anatomia e técnicas para simular texturas e profundidades, fatores que influenciam diretamente no realismo do resultado, além de habilidade para adaptar o procedimento às particularidades de cada paciente, considerando tonalidade de pele, padrões de cicatrização e preferências individuais, reforçando a importância da capacitação profissional contínua (Viana et al., 2018).

O micropigmentador, quando inserido em uma equipe multidisciplinar, atua em conjunto com cirurgiões plásticos e fisioterapeutas dermatofuncionais, possibilitando um atendimento completo e personalizado, no qual cada profissional contribui para que a paciente se sinta acolhida e confiante durante todo o processo de reconstrução mamária (Machado et al., 2017).



Além do resultado visual, a micropigmentação exerce efeito psicológico positivo por representar uma etapa simbólica de encerramento do tratamento e de recuperação da identidade corporal, fortalecendo o autocuidado e incentivando a paciente a retomar atividades que poderiam ter sido evitadas devido à insegurança com sua aparência (Dalmolin et al., 2020).

O resultado estético obtido com a técnica depende da qualidade dos pigmentos, da precisão na aplicação e da adesão aos cuidados pós-procedimento, que incluem evitar exposição solar intensa, seguir protocolos de higiene e realizar manutenções periódicas para preservar cor e formato, garantindo maior durabilidade e uniformidade do efeito (Brandão et al., 2014).

A literatura indica que a micropigmentação paramédica não substitui totalmente outras técnicas reconstrutivas, mas as complementa de forma eficaz, proporcionando um acabamento estético que eleva a naturalidade do resultado final e gera satisfação tanto para a paciente quanto para os profissionais envolvidos (Nascimento de Souza et al., 2019).

O procedimento é bem tolerado, apresenta baixo índice de efeitos adversos e, quando realizado por profissionais qualificados, é seguro, sendo contraindicado apenas em casos como infecções locais ativas, alergia aos pigmentos ou doenças dermatológicas que possam comprometer o resultado (Cascardo et al., 2019).

O uso de pigmentos de qualidade e a correta calibração dos equipamentos são determinantes para evitar complicações como alterações de cor, desbotamento precoce ou irregularidades no formato, o que ressalta a necessidade de conhecimento técnico e de respeito às normas de biossegurança (Nascimento de Souza et al., 2019).

A importância do micropigmentador vai além da técnica, envolvendo sensibilidade para compreender a carga emocional associada ao câncer de mama e à mastectomia, auxiliando a paciente a perceber essa etapa como parte do seu processo de recuperação e ressignificação da imagem corporal (Viana et al., 2018).

Assim, a micropigmentação paramédica se apresenta como um recurso valioso na reabilitação estética, com potencial para oferecer resultados duradouros e de grande impacto emocional, consolidando-se como prática que deve ser amplamente difundida e incorporada às rotinas assistenciais voltadas às pacientes mastectomizadas, sempre fundamentada em evidências científicas e adaptada às particularidades individuais (Machado et al., 2017).

## 2.2 O PAPEL DO MICROPIGMENTADOR NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O micropigmentador, quando inserido na equipe multidisciplinar de reabilitação, exerce uma função estratégica na recuperação estética e emocional de pacientes mastectomizadas, pois



sua atuação não se limita ao procedimento técnico, mas também envolve comunicação empática, compreensão das necessidades individuais e integração com outros profissionais de saúde, o que favorece a construção de um plano terapêutico coeso e centrado na paciente (Nascimento de Souza et al., 2019).

A presença deste profissional amplia a capacidade da equipe em oferecer soluções personalizadas, considerando que o processo de reconstrução da aréola por meio da micropigmentação requer avaliação criteriosa sobre o momento mais adequado para a intervenção, a escolha da técnica, a seleção das cores e a abordagem para alcançar o máximo de naturalidade, fatores que só podem ser plenamente atendidos por meio de um trabalho colaborativo entre diferentes áreas (Cascardo et al., 2019).

O micropigmentador contribui para que a paciente compreenda todas as etapas do procedimento, incluindo suas limitações e cuidados posteriores, o que é fundamental para alinhar expectativas e reduzir riscos de frustração, fortalecendo a relação de confiança entre profissional e paciente e promovendo maior adesão ao tratamento indicado pela equipe (Nascimento de Souza et al., 2019).

Ao lado de cirurgiões plásticos, fisioterapeutas dermatofuncionais e psicólogos, o micropigmentador participa ativamente do processo de reabilitação, oferecendo um olhar técnico e artístico para complementar o trabalho clínico, assegurando que a paciente receba um cuidado integral que contemple tanto a função estética quanto o bem-estar emocional (Viana et al., 2018).

Sua atuação exige habilidades técnicas avançadas, como domínio das variações de pigmentação da pele, noções de anatomia, fisiologia cutânea e conhecimento sobre os processos de cicatrização, além de sensibilidade para adaptar cada detalhe do procedimento às particularidades da paciente, o que demanda capacitação contínua e atualização sobre novas técnicas e materiais (Machado et al., 2017).

Outro aspecto relevante é a função do micropigmentador como facilitador do diálogo entre a paciente e a equipe, esclarecendo dúvidas sobre a aparência final, explicando as possibilidades de correção de assimetrias e preparando psicologicamente para eventuais ajustes, o que contribui para que a experiência seja positiva e segura (Dalmolin et al., 2020).

No âmbito da biossegurança, este profissional tem a responsabilidade de garantir que todo o processo seja realizado conforme as normas sanitárias, desde a esterilização dos materiais até o descarte correto de resíduos, prevenindo riscos de infecção e garantindo um ambiente adequado para a execução do procedimento (Brandão et al., 2014).



A integração do micropigmentador na equipe também favorece a padronização dos protocolos, permitindo que haja coerência entre as orientações dadas à paciente e o resultado esperado, o que é essencial para manter a qualidade do serviço prestado e assegurar a satisfação com o tratamento (Nascimento de Souza et al., 2019).

O vínculo que o micropigmentador estabelece com a paciente contribui para que esta perceba a micropigmentação como parte integrante da reconstrução mamária e não necessariamente só como um recurso estético isolado, fortalecendo a sensação de conclusão do tratamento e aumentando a aceitação da nova imagem corporal (Cascardo et al., 2019).

A atuação ética e responsável desse profissional envolve respeitar os limites clínicos, reconhecer situações em que o procedimento deve ser adiado e encaminhar a paciente a outros especialistas quando necessário, evitando complicações e preservando a saúde geral (Nascimento de Souza et al., 2019).

Além de executar o procedimento, o micropigmentador orienta a paciente sobre cuidados domiciliares, como higienização adequada, proteção solar e acompanhamento periódico, garantindo que o resultado se mantenha estável e preservando a integridade da pele no longo prazo (Viana et al., 2018).

Dessa forma, o papel do micropigmentador na equipe multidisciplinar vai além da técnica, configurando-se como elemento essencial na promoção de um atendimento humanizado, tecnicamente preciso e emocionalmente acolhedor, que contribui para a recuperação plena da paciente mastectomizada, reforçando a importância da integração entre as diferentes áreas envolvidas (Machado et al., 2017).

### 2.3 PROTOCOLOS TÉCNICOS E BIOSSEGURANÇA NA MICROPIGMENTAÇÃO PARAMÉDICA

A indicação da micropigmentação exige avaliação criteriosa do tempo pós-operatório e do término de terapias adjuvantes, considerando cicatrização adequada, estabilização volumétrica da reconstrução e ausência de processos inflamatórios ativos, parâmetros que favorecem previsibilidade estética e reduzem intercorrências, com a literatura recomendando aguardar consolidação tecidual antes do início do planejamento cromático e geométrico do complexo aréolo-papilar (Nascimento de Souza et al., 2019).

A anamnese orientada deve contemplar histórico de alergias a pigmentos e anestésicos tópicos, tendência a cicatrização hipertrófica ou queloidiana, fototipo cutâneo, uso de anticoagulantes e radioterapia prévia, fatores que influenciam profundidade segura de deposição,



taxa de retenção do pigmento e desenho do cuidado pós-procedimento, além de apoiar o consentimento esclarecido com ênfase em expectativas realistas (Cascardo et al., 2019).

A seleção de materiais prioriza pigmentos estáveis e devidamente certificados, livres de contaminantes e com traços metálicos controlados, buscando resistência à fotodegradação e coerência com a paleta cutânea da paciente, enquanto agulhas, cartuchos e dermógrafos devem assegurar precisão, baixa vibração e integridade de barreiras, compondo um sistema de trabalho que favorece segurança e reprodutibilidade (Brandão et al., 2014).

A colorimetria aplicada envolve leitura de subtons, uso de neutralizadores quando necessário e combinação de temperaturas de cor para simular transições naturais, adotando-se estratégias para compensar o clareamento fisiológico esperado durante a cicatrização, com testes prévios discretos quando houver dúvida de resposta individual, o que sustenta estabilidade cromática e naturalidade do resultado (Viana et al., 2018).

O planejamento do design parte de referências anatômicas, medidas de base torácica e análise de simetria em repouso e em movimento, definindo diâmetro, bordas suaves e variações tonais internas que confirmam verossimilhança, com esboços prévios e validação visual conjunta com a paciente para consolidar alinhamento estético antes da fase de implantação (Nascimento de Souza et al., 2019).

A técnica de implantação privilegia profundidade uniforme na derme superficial, velocidade constante e sobreposição controlada de passes para evitar saturação e trauma, distribuindo a densidade de pontos para criar gradações e efeito tridimensional, enquanto ajustes finos são feitos por camadas, respeitando limites cutâneos e a resposta imediata do tecido (Machado et al., 2017).

Em áreas com cicatrizes ou tecido previamente irradiado, recomenda-se reduzir agressividade mecânica, ampliar intervalos de repouso entre microzonas e considerar sessões adicionais de menor carga, uma vez que a vascularização e a elasticidade locais podem estar alteradas, exigindo estratégia conservadora para preservar integridade e otimizar retenção de pigmento (Nascimento de Souza et al., 2019).

Os protocolos de biossegurança abrangem barreiras de contato, antisepsia cutânea em etapas, campo estéril nos elementos críticos, descarte correto de perfurocortantes e rastreabilidade de lotes, adicionando limpeza terminal da estação de trabalho e checagem de integridade dos consumíveis, medidas que mitigam risco biológico e reforçam a qualidade assistencial (Brandão et al., 2014).



O manejo da dor e do conforto utiliza comunicação antecipatória e técnicas não farmacológicas, podendo empregar anestésicos tópicos conforme avaliação e normas locais, mantendo vigilância sobre sinais vasovagais e pausas regulares para reduzir tensão muscular, o que contribui para execução precisa e percepção positiva da experiência (Cascardo et al., 2019).

As orientações pós-procedimento incluem higiene delicada, proteção contra fricção e radiação solar, hidratação controlada, proibição temporária de imersões e atividade física intensa, além de monitoramento de sinais de alerta, definindo janela para retoque após estabilização da cicatrização, etapa que ajusta microassimetria e reforça nuances cromáticas (Nascimento de Souza et al., 2019).

A comunicação de riscos potenciais abrange hipo ou hiperpigmentação, desbotamento acelerado, reações irritativas e infecção, apresentando taxas esperadas, condutas de mitigação e plano de acompanhamento, com registro fotográfico padronizado e métricas de satisfação para apoiar melhoria contínua e tomada de decisão compartilhada (Dalmolin et al., 2020).

A qualificação profissional demanda formação específica em micropigmentação paramédica, treino supervisionado, atualização periódica em pigmentologia, biossegurança e manejo de complicações, além de integração com a equipe para protocolos consistentes, fortalecendo a segurança clínica e a consistência dos resultados em diferentes perfis de pacientes (Machado et al., 2017).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi delineada como um estudo de abordagem qualitativa, por permitir uma compreensão aprofundada das percepções, significados e implicações atribuídas ao papel do micropigmentador na equipe multidisciplinar de reabilitação estética e emocional, analisando o fenômeno não apenas sob o ponto de vista técnico, mas também na dimensão subjetiva vivenciada pelas pacientes, o que torna o método qualitativo adequado para este tipo de investigação.

Optou-se por uma revisão bibliográfica como procedimento metodológico, pois este tipo de estudo possibilita a sistematização e análise crítica de produções científicas já existentes sobre o tema, permitindo identificar avanços, lacunas e consensos na literatura, o que contribui para embasar a discussão e orientar recomendações práticas com base em evidências.

Foram selecionadas publicações disponíveis em bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, Google Scholar e Periódicos CAPES, assegurando que o levantamento contemplasse estudos relevantes e atualizados, com o objetivo de reunir informações consistentes e que atendessem ao recorte temático proposto, garantindo a pertinência das fontes.



Foram adotados critérios de inclusão que contemplaram artigos científicos originais, revisões de literatura, dissertações, teses e anais de eventos acadêmicos que abordassem direta ou indiretamente a micropigmentação paramédica como recurso de reabilitação estética, bem como o papel do micropigmentador na equipe multidisciplinar, desde que publicados em língua portuguesa e de acesso integral.

Os critérios de exclusão englobaram publicações que não apresentassem relação direta com o tema central, estudos repetidos entre bases, materiais de divulgação não científica e trabalhos que não estivessem disponíveis na íntegra, de modo a preservar a consistência e a qualidade do material analisado, evitando interpretações baseadas em informações incompletas.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar conceitos-chave, métodos empregados e resultados observados nos estudos selecionados, permitindo uma leitura comparativa entre diferentes abordagens e contextos, e possibilitando a formulação de reflexões críticas sobre as práticas atuais.

Para a sistematização das informações, utilizou-se a categorização temática, agrupando os conteúdos encontrados em eixos que facilitassem a organização lógica e a coerência entre os tópicos discutidos, o que permitiu uma construção argumentativa estruturada e alinhada com o objetivo da pesquisa.

O embasamento teórico-metodológico foi sustentado em autores clássicos da metodologia científica, como Gil e Lakatos & Marconi, que orientam a revisão bibliográfica como um processo que deve ser conduzido de forma rigorosa, crítica e seletiva, garantindo que as fontes utilizadas sejam pertinentes e de credibilidade reconhecida.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A micropigmentação paramédica apresenta resultados consistentes na restauração da naturalidade visual da mama reconstruída, sendo reconhecida como um recurso capaz de complementar técnicas cirúrgicas e, em alguns casos, substituir procedimentos mais invasivos, sobretudo em pacientes que apresentam restrições clínicas ou preferem alternativas menos agressivas, o que demonstra a relevância dessa intervenção na etapa final da reabilitação (Nascimento de Souza et al., 2019).

Foi observado que a satisfação das pacientes está diretamente relacionada não só ao resultado estético imediato, mas também à sensação de conclusão do tratamento, reforçando o papel simbólico da micropigmentação como marco de superação do câncer e de retomada da



autoconfiança, um aspecto que a literatura aponta como fundamental para o bem-estar psicossocial no período pós-mastectomia (Cascardo et al., 2019).

Os trabalhos analisados indicam que a participação do micropigmentador na equipe multidisciplinar contribui para a personalização do tratamento, uma vez que este profissional avalia cuidadosamente o formato, a coloração e a simetria desejada, adaptando a técnica às particularidades anatômicas e às expectativas da paciente, resultando em maior taxa de satisfação e adesão ao cuidado (Nascimento de Souza et al., 2019).

As pesquisas destacam ainda que a técnica é bem tolerada, apresenta baixo risco de complicações e proporciona alto índice de aceitação, sendo relatados casos de melhora significativa da autoestima e da percepção da imagem corporal após o procedimento, o que reforça o papel da micropigmentação não só como ferramenta estética, mas também como elemento terapêutico dentro do processo de reabilitação (Viana et al., 2018).

O desempenho do micropigmentador, segundo os estudos, vai além da execução técnica, pois inclui uma abordagem empática e informativa, essencial para o alinhamento de expectativas e para a redução de inseguranças relacionadas ao procedimento, fortalecendo a confiança entre paciente e equipe e promovendo um ambiente favorável à recuperação (Machado et al., 2017).

Também foi identificado que a atuação conjunta entre micropigmentador, cirurgião plástico e fisioterapeuta dermatofuncional potencializa os resultados, uma vez que permite combinar recursos técnicos e terapêuticos, garantindo que a paciente receba um atendimento integral que atenda tanto às demandas estéticas quanto funcionais e emocionais (Dalmolin et al., 2020).

A qualidade dos pigmentos utilizados e o domínio das técnicas de aplicação foram apontados como determinantes para o sucesso e durabilidade do resultado, sendo fundamental que o micropigmentador selecione insumos adequados e siga protocolos de biossegurança, minimizando riscos e preservando a integridade da pele tratada (Brandão et al., 2014).

Estudos comparativos mostraram que, quando o procedimento é realizado por profissionais devidamente capacitados e integrado a um plano de reabilitação multidisciplinar, há redução de insatisfação com a imagem corporal e aumento de indicadores de bem-estar, o que justifica a necessidade de capacitação específica e regulamentação mais clara da atuação no contexto paramédico (Nascimento de Souza et al., 2019).

A literatura evidencia que a reabilitação estética por meio da micropigmentação também favorece a retomada de atividades sociais, profissionais e íntimas, pois contribui para a



reconstrução da auto percepção e para o fortalecimento da identidade feminina, aspectos frequentemente abalados pelo tratamento do câncer de mama (Cascardo et al., 2019).

Os resultados ainda indicam que o acompanhamento pós-procedimento é essencial para assegurar a manutenção do efeito estético e prevenir complicações, sendo recomendada a realização de retoques periódicos e orientações individualizadas para cuidados domiciliares, de forma a prolongar a durabilidade e a qualidade da micropigmentação (Nascimento de Souza et al., 2019).

Alguns estudos destacaram que, além de beneficiar diretamente a paciente, a inserção do micropigmentador no contexto hospitalar ou em clínicas especializadas contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe, estimulando a troca de conhecimentos e a elaboração de protocolos integrados que aprimoram a experiência de reabilitação (Viana et al., 2018).

Assim, a discussão dos resultados permite concluir que a micropigmentação paramédica é um recurso com respaldo científico para sua utilização no contexto de reabilitação estética e emocional de mulheres mastectomizadas, desde que realizada por profissionais qualificados, com insumos adequados e em articulação com uma equipe multidisciplinar comprometida com o bem-estar global da paciente (Machado et al., 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a micropigmentação paramédica, quando inserida em um processo de reabilitação estética e emocional, transcende a função puramente estética e assume um papel de suporte psicológico e simbólico para mulheres que vivenciaram o câncer de mama. A construção da autoestima e a recuperação da auto percepção corporal emergem como elementos centrais dessa técnica, reforçando a importância de abordagens que integrem o cuidado físico e emocional.

Ao considerar a presença do micropigmentador na equipe multidisciplinar, constata-se que a atuação desse profissional contribui diretamente para a humanização do atendimento, agregando sensibilidade, empatia e personalização ao processo de reabilitação. Essa inserção promove uma abordagem mais ampla, capaz de compreender e atender as expectativas individuais de cada paciente, fortalecendo o vínculo entre profissional e cliente e favorecendo a adesão às etapas do tratamento.

Os resultados obtidos também evidenciam que a integração entre os diferentes profissionais da saúde potencializa os benefícios da micropigmentação, garantindo que o tratamento seja direcionado não somente à reconstrução visual da mama, mas também à funcionalidade e ao



conforto físico. Esse alinhamento entre especialidades fortalece a efetividade do processo de reabilitação e promove um cuidado integral, capaz de atender às múltiplas demandas apresentadas pelas pacientes.

Outro aspecto relevante é a importância da capacitação contínua do micropigmentador, que deve dominar não só as técnicas de aplicação, mas também manter-se atualizado em relação aos avanços em pigmentos, equipamentos e protocolos de biossegurança. A qualificação profissional se apresenta como um fator determinante para a obtenção de resultados duradouros, seguros e esteticamente satisfatórios, alinhados às necessidades e à saúde da paciente.

Além da formação técnica, o micropigmentador que atua no contexto paramédico precisa desenvolver habilidades de comunicação e escuta ativa, de modo a compreender a história de cada paciente e adaptar o procedimento às suas expectativas e limitações. Essa capacidade de estabelecer um diálogo aberto e respeitoso contribui para a construção de confiança e para a redução de ansiedades e inseguranças relacionadas ao procedimento.

A durabilidade e a qualidade da micropigmentação dependem não apenas da execução inicial, mas também do acompanhamento posterior e das orientações adequadas para cuidados domiciliares. A adoção de um protocolo de acompanhamento fortalece a relação de cuidado contínuo e assegura que a paciente mantenha os benefícios do procedimento ao longo do tempo, preservando sua satisfação e bem-estar.

O estudo também reforça que a atuação do micropigmentador não se limita ao ambiente clínico, mas pode se expandir para contextos de ensino, pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas, contribuindo para a consolidação da micropigmentação paramédica como uma área reconhecida e valorizada no campo da saúde e estética. Esse engajamento em diferentes frentes amplia a visibilidade da profissão e incentiva a padronização de práticas de qualidade.

A relevância social e psicológica da micropigmentação paramédica aponta para a necessidade de maior reconhecimento institucional e regulamentação, a fim de assegurar que a prática seja exercida com critérios claros de formação e habilitação. Essa regulamentação contribuiria para elevar a segurança dos procedimentos e fortalecer a confiança das pacientes no profissional e na técnica.

Os achados deste trabalho também sugerem que a disseminação de informações sobre a micropigmentação paramédica, tanto para profissionais quanto para pacientes, pode ampliar o acesso a esse recurso, favorecendo que mais mulheres tenham a oportunidade de concluir seu processo de reabilitação de forma satisfatória e com impacto positivo em sua autoestima e qualidade de vida.



Assim, as evidências reunidas permitem afirmar que a micropigmentação paramédica, quando integrada a um cuidado multidisciplinar e conduzida por profissionais qualificados, representa uma ferramenta valiosa para a reabilitação estética e emocional de mulheres mastectomizadas, reafirmando seu papel como parte essencial de um processo de recuperação que vai além da aparência e alcança dimensões profundas de bem-estar e autoconfiança.



## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. A. et al. Micropigmentação paramédica areolar: relato de experiência. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 70, p. 1-6, 2014.

CASCARDO, A. C. et al. Micropigmentação areolar como recurso estético e emocional pós-mastectomia. Revista Saúde e Pesquisa, v. 12, p. 113-120, 2019.

DALMOLIN, B. M. et al. Micropigmentação e autoestima: impactos na reabilitação estética. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, p. e3880, 2020.

MACHADO, M. C. et al. Micropigmentação areolar: implicações estéticas e emocionais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 3, p. 80-90, 2017.

NASCIMENTO DE SOUZA, D. et al. Micropigmentação paramédica como ferramenta de reabilitação. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 13, p. 157-165, 2019.

VIANA, F. C. et al. Micropigmentação na reabilitação estética: revisão integrativa. Revista Interdisciplinar, v. 11, p. 45-55, 2018.